

JOGOS COOPERATIVOS NA PERSPECTIVA INCLUSIVA PARA JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA

Ingrid Rosa Carvalho (LAEFA/CEFD/UFES)
Jeane Moraes Lourenço (LAEFA/CEFD/UFES)
Joyce Klein (LAEFA/CEFD/UFES)

Dr^a Maria das Graças Carvalho Silva de Sá (LAEFA/CEFD/UFES)

RESUMO:

O presente estudo objetiva analisar e discutir as contribuições de jogos cooperativos na perspectiva inclusiva, para o desenvolvimento humano de adolescentes, jovens e adultos com deficiência intelectual e Transtorno Global de Desenvolvimento (TGD) participantes do projeto de extensão: “Prática pedagógica de Educação Física adaptada para pessoas com deficiência”, realizado pelo Laboratório de Educação Física Adaptada (LAEFA) do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Outro foco a ser percorrido nesse estudo refere-se à investigação sobre as contribuições dessa experiência para os processos de desenvolvimento e de aprendizagem dos envolvidos, afim de que possam se perceber como protagonistas de sua história, contribuindo assim para a construção da sua autonomia. Nessa direção o delineamento teórico metodológico se constitui de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritiva e exploratória, e que utiliza como técnica para o tratamento dos dados coletados a análise de conteúdos (BARDIN, 2004). Os integrantes da pesquisa serão aproximadamente trinta adolescentes, jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo, advindos dos municípios: Serra, Vitória, Cariacica e Vila Velha/ES, cujas idades variam entre quinze e cinquenta anos de ambos os sexos. Os instrumentos utilizados se constituem das vídeo-gravações, dos registros fotográficos das intervenções, e do portfólio reflexivo. Os resultados parciais nos apontam uma significativa contribuição dos jogos cooperativos nos processos de desenvolvimento social e de aprendizagem dos envolvidos, especialmente pelo fato das ações didático-pedagógicas oportunizadas sempre vislumbrarem condições para que eles se percebam produto e produtor de cultura, favorecendo assim, seus respectivos processos inclusivos.

Palavra-chave: Inclusão, Educação Física, Jogos Cooperativos.

INTRODUÇÃO

No passado, as pessoas com deficiência poderiam ser consideradas incapazes de realizar qualquer tipo de ação na sociedade seja estudar ou realizar alguma atividade física, as pessoas acreditavam que a deficiência estava ligada a

questões religiosas como o ocultismo e também ao misticismo, os indivíduos com algum tipo de deficiência, física ou mental, eram associadas a pessoas possuídas por algum demônio ou por maus espíritos e até mesmo que estavam pagando pecados cometidos por algum parentesco passado (CHICON E SÁ, 2012).

Não podemos esquecer que na atualidade, ainda é notório a discriminação e o desrespeito em relação a essa população, bem como a falta de políticas sociais de educação, esporte e de lazer comprometidas com a diversidade e a diferença enquanto premissa de vida a todos.

Nessa direção desde 1995, o Centro de Educação Física e Desportos da UFES, por meio do Laboratório de Educação Física Adaptada, (CEFD/LAEFA), vem se estabelecendo como uma ferramenta significativa na formação de profissionais da Educação Física comprometidos com a inclusão socioeducacional das pessoas com deficiências. Os projetos visam à promoção de ações pedagógicas de caráter inclusivo com foco na formação humana dos envolvidos, auxiliando no conhecimento que possibilite a autonomia e a independência necessária para se relacionarem com o meio sociocultural.

Para efeito desse estudo, destacamos o projeto intitulado: “Prática pedagógica de Educação Física adaptada para pessoas com deficiência”, cujas ações atendem em torno de 30 (trinta) adolescentes, jovens e adultos de diferentes tipos de deficiência intelectual e autismo. O atendimento ocorre todas as quintas feiras das 14h (quatorze horas) às 16h (dezesesseis horas), sendo esse tempo dividido em dois momentos: das 14h (quatorze horas) até às 14h50min (quatorze horas e cinquenta minutos), em seguida um intervalo de 20min (vinte minutos) e retornamos às 15h10min (quinze horas e dez minutos) até às 16h (dezesesseis horas).

Partindo dessa organização, realizaremos jogos cooperativos na perspectiva inclusiva, pois contribuem para que os sujeitos se entendam como produto e produtor de cultura sendo um dos subsídios para reconstrução de normas sociais, possibilitando a estes sujeitos pensarem suas ações nas relações com outro e sociedade, ou como afirma Brotto (1999 apud TREVISAN, 2012. p.14): “[...], é um processo de interação social, onde os objetivos são comuns, as ações são compartilhadas e os benefícios são distribuídos para todos”. Assim, vislumbramos-nos os jogos cooperativos uma possibilidade de potencializar os

processos inclusivos das pessoas com deficiências, pois estimulam a seus participantes o sentimento de valorização da diversidade e o respeito à capacidade individual de cada um.

Por este viés, traremos como eixos temáticos as regiões do Brasil explorando com muita propriedade a sua diversidade cultural, demonstrada por meio das diferentes manifestações culturais (danças, jogos, indumentárias, organização geopolítica, etc), contribuindo assim, para a ampliação do acervo cultural dos envolvidos. Nosso ponto de partida, será a bagagem cultural que esses indivíduos produzem a partir das suas respectivas histórias de vida, para que a partir de então, se sintam em condições para assimilar, interpretar e (re)significar os saberes transmitidos culturalmente de forma crítica, criativa e coletiva. Constituindo-se assim, sujeitos mais autônomos e comprometidos com uma sociedade justa e igualitária a todos (NOGUEIRA, 2007).

Com base nessas considerações, pretendemos com esse estudo: analisar e discutir as contribuições de jogos cooperativos na perspectiva inclusiva para o desenvolvimento humano de adolescentes, jovens e adultos com deficiência intelectual e TGD, participantes do projeto de extensão: “Prática pedagógica de Educação Física adaptada para pessoas com deficiência” do LAEFA/CEFD/UFES.

A opção por se trabalhar pela via dos jogos cooperativos se apoia na ideia de que eles privilegiam a participação coletiva de todos os envolvidos (alunos, professores e estagiários) instigando-os a ajudarem uns aos outros, indo ao encontro de um novo sentido e significado lúdico nessa experiência sem perder de vista o desejo de se tornar um sujeito coletivo. Para tanto, compete ao professor, fomentar atitudes que promovam o protagonismo desses adolescentes, jovens e adultos com deficiência afim de que eles se percebam participantes do grupo e, também se sintam capazes de atuar ativamente no processo de ensino-aprendizagem.

Nessa direção, buscaremos no projeto em tela, fomentar ações que estimulem aos envolvidos a se auto perceber e, também, perceber o outro, criando assim, atitudes colaborativas e cooperativas. Proporcionaremos situações que os instiguem a uma participação ativa, independente das suas particularidades (capacidade de entendimento, formas de linguagem, etc), no intuito de que se

sintam capazes de interpretar os diversos conteúdos trabalhados. O foco dessas ações centra-se na promoção da liberdade de expressão e da criação num movimento dialético e dinâmico, ou como nos afirma Hegel (apud JUSTINO, p. 35, 2012): “[...] as coisas que manifestam o espírito não são estáticas, fixas ou imutáveis, mas dinâmicas, por isso há uma relação de contradição no interior das coisas efetivas”.

DELINEAMENTO TEÓRICO- METODOLOGICOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritiva e exploratória, com base na técnica de análise de conteúdos (BARDIN, 2004), pois oferece um poder investigativo de um objeto ou problema de pesquisa tendo como fonte primordial de dados os conteúdos da comunicação.

A pesquisa será feita com aproximadamente 30 (trinta) alunos, sendo adolescentes, jovens e adultos com deficiência intelectual e TGD advindos da comunidade, APAE Vitória/ES e da Pestalozzi Serra/ES. Como instrumentos de coleta de dados realizaremos observações em relação ao envolvimento dos alunos nas atividades, por meio de diálogo entre alunos e professores.

Utilizaremos como ferramenta investigativa as rodas de conversas, tanto no início quanto no fim das aulas, buscando saber dos alunos o que eles possuem de informações referentes a cada aula dada no momento das intervenções, possibilitando uma reflexão da experiência vivida. Outra ferramenta a ser utilizada serão as vídeo-gravações, os registros fotográficos e o portfólio reflexivo que é uma importante ferramenta para sistematização e registro das ações pedagógicas desenvolvidas.

Os alunos serão atendidos por docentes e discentes de Educação Física e também por voluntários externos a UFES. Para o desenvolvimento das aulas nos apoiaremos na abordagem crítico emancipatória de Kunz¹, pois acreditamos que esta perspectiva ajuda no processo de inclusão dos nossos alunos, no sentido de potencializar o diálogo entre o aluno/professor e aluno/aluno contribuindo para apropriação e (re)significação dos

¹ A concepção crítico-emancipatória de kunz (1991) tem como uma das finalidades “[...] preparar o aluno para uma competência do agir” (p.139). para o autor essa perspectiva potencializa o diálogo entre o professor-aluno, contribuindo para uma reflexão crítica das ações dos indivíduos e para o desenvolvimento da sua autonomia.

conhecimentos necessários para a reflexão crítica das ações e para o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos.

RESULTADOS PARCIAIS

Os resultados parciais nos evidenciam uma significativa contribuição do ensino dos jogos cooperativos na perspectiva inclusiva para o desenvolvimento humano dos adolescentes, jovens e adultos com deficiência intelectual e TGD, atendidos pelo projeto em tela. Nossas percepções tomam por base o fato de que, ao longo das atividades desenvolvidas, observamos que os sujeitos do estudo demonstram espontaneamente, iniciativas colaborativas e cooperativas entre si. Evidenciando assim, novas informações e/ou referências sobre si e a sociedade na perspectiva inclusiva.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.
- CHICON J.F .; SÁ M. das G. C. S de . **Metodologia do ensino de educação Física** - Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2010.
- JUSTINO, D. L. S. [A dialética hegeliana e o materialismo dialético de Marx](#)— São Paulo, 2012.
- KUNZ, E. **Transformação didático pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.
- NOGUEIRA, Q. W. C. **Educação Física, jogo e cultura**. Caderno de Educação/ FaE/PPGE/UFPel/ Pelotas, 2007.
- TREVISAN, R. **Concepção de Jogos Cooperativos na área de Educação Física**. 2012. 45 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.